

A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM.

MORAES, Erica Carvalho de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SANTOS, Fabiano Ramos²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a importância de trabalhar a afetividade no processo de ensino aprendizagem da criança dentro do ambiente escolar. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como a afetividade entra nesse processo de aprendizagem da criança e quais os benefícios que a relação de afeto entre o professor e aluno vai trazer para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, e para que possa desenvolver melhor. A partir desse objetivo, levantar-se-á as seguintes hipóteses: a afetividade na relação professor/aluno favorece o processo de aprendizagem? Por que o papel da afetividade é tão importante para o desenvolvimento da aprendizagem? Através de uma pesquisa exploratória que vai utilizar artigos científicos e livros e pesquisa em site como no google acadêmico, entre outros materiais, esta irá possibilitar a conhecer mais porque é tão importante que os educadores e a escola busquem trabalhar a afetividade, pois vai ser por meio do afeto com os alunos que a escola vai conseguir fazer que as crianças possam se desenvolver melhor na educação e o seu relacionamento com o educador. Como resultado desta pesquisa, tanto o aluno quanto o educador vão se conhecer melhor, dessa forma ajudando o aluno a se comunicar melhor durante as aulas, através dessa relação, vai trazer um ambiente escolar mais prazeroso em aprender, dessa maneira trazendo um desenvolvimento melhor da criança como cidadão.

Palavras-Chave: Afetividade, Aprendizagem, Relação Professor /Aluno.

ABSTRACT

This article presents a reflection on the importance of working affectivity in the child's teaching-learning process within the school environment. This research aims to show how affectivity enters this child's learning process and what benefits the affective relationship between teacher and student will bring to the development of student learning and for it to develop better. Based on this objective, the following hypotheses will be raised: does affectivity in the teacher/student relationship favor the learning process? Why is the role of affectivity so important for the development of learning? Through an exploratory research that will use scientific articles and books and research on a website such as academic google, among other materials, this will make it possible to know more because it is so important that educators and schools seek to work on affectivity, as it will be for through affection with students that the school will manage to make the children can develop better in education and their relationship with the educator. As a result of this research, both the student and the educator will get to know each other better, thus helping the student to communicate better during classes, through this relationship will bring a more pleasant school environment to learn in this way, bringing a better development of the child as a citizen.

Keywords: Affectivity, Learning, Teacher / Student Relationship.

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: ericacdm@gmail.com

² Docente Especialista do Curso de Pedagogia – FAIT. E-mail: fabiano.ramos@professor.fait.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como delimitação do tema o papel da afetividade no processo ensino aprendizagem nas escolas, que mostrará os benefícios e as influências que a afetividade pode trazer para o rendimento escolar e no desenvolvimento dos alunos.

Na vida de uma criança o afeto possui grande importância para o seu desenvolvimento, principalmente quando se trata da função cognitiva para a fase da construção do conhecimento. O afeto faz com que o indivíduo se sinta mais seguro e mais disposto a aprender proporcionando assim uma aprendizagem mais significativa (RODRIGUES; GARMS, 2007).

Afetividade contribui muito para melhorar o desempenho do aluno durante a sua aprendizagem, pois através do afeto no ambiente escolar vai permitir que o professor possa se aproximar e conhecer melhor os seus alunos, dessa forma podendo melhorar a sua didática e metodologia, trazendo uma aprendizagem mais significativa para a criança e possibilitando melhorar os rendimentos escolares dos alunos.

Refletindo sobre o papel do afeto entre o educador e o aluno e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem, foram levantadas as seguintes hipóteses: a afetividade na relação professor/aluno favorece o processo de aprendizagem? Por que o papel da afetividade é tão importante para o desenvolvimento da aprendizagem?

A falta de afeto entre o professor e aluno ainda existe na nossa educação, pois ainda há professores que por vezes, tem uma formação que orienta para mobilizar conceito cognitivos, muitas vezes desconsiderando os conceitos afetivos necessários para a valorização da afetividade.

Segundo o Assevera Mendes (2017), é necessário refletir sobre a prática pedagógica e acerca da formação do professor, pois a formação continuada reflete na atuação do educador enquanto profissional, entretanto essa formação reflete, especialmente, nesse profissional como pessoa, pois os indivíduos acabam se influenciando por outras pessoas e por aquilo que aprende em suas decisões ou escolhas e no que transmitirá no cotidiano escolar.

O estudo parte da justificativa que atualmente a afetividade se tornou um dos fatores que mais ajuda no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois através da afetividade possibilita ao professor melhorar os seus métodos, didática e a sua comunicação com os alunos, dessa forma, podendo criar uma aprendizagem mais adequada e prazerosa para o aluno e educar.

Exige muito conhecimento do assunto e do grupo de alunos, além do embasamento seguro em termos de estrutura da disciplina. Ao organizar, o professor tem chance de esquematizar um roteiro de assuntos que concorrerão para: aceitação da disciplina pelo aluno e satisfação profissional do professor (SANT'ANNA, 1998, p.102).

O objetivo dessa pesquisa é entender e compreender melhor como é importante que o educador e o aluno construam uma relação de afetividade, pois através dessa relação de afeto, há a possibilidade que o educador possa desenvolver melhor a sua aula, dessa forma trazendo uma aprendizagem mais prazerosa e significativa para o aluno.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como foco mostrar o papel da afetividade no desenvolvimento escolar da criança. Para que possa desenvolver melhor essa pesquisa, utilizar-se-á uma abordagem qualitativa, onde foi realizado um levantamento bibliográfico, tendo como base a leitura de artigos e livros de grandes autores, que discutem a importância do afeto no processo de ensino aprendizagem. Alguns dos autores que serão citados: Jean Piaget, Lev Vygotsky, Paulo Freire e, o principal, Henri Wallon, que foi um dos pensadores que inovou ao colocar a afetividade como um dos aspectos centrais no desenvolvimento da criança.

O artigo tem como objetivo desenvolver uma pesquisa exploratória que vai utilizar artigos científicos, livros e pesquisa em site, como no google acadêmico entre outros materiais, que vão poder comprovar porque a afetividade se mostrou uma ferramenta principal, para melhorar o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Para que essa pesquisa possa se desenvolver melhor foi dividido em três subcapítulos, que vão abordar a afetividade em diferentes contextos na educação: Afetividade e aprendizagem, O papel do professor diante da afetividade e Afetividade na escola.

A pesquisa, vai possibilitar entender como a afetividade entra no contexto da aprendizagem da criança, pois é através do afeto que o processo de ensino aprendizagem terá melhor qualidade para a criança. Também os benefícios que o afeto traz para a relação entre professor e aluno, pois quando não há uma boa relação entre eles, não tem como ocorrer uma aprendizagem significativa para o aluno.

Segundo Ferreira (2010), a compreensão e identificação dos papéis assim como: intuição, afeto, emoções e intenções que vão produções de conhecimento, permitem o diálogo para novas ideias e percepção dos processos de conhecimento, pois, assim podemos criar instrumentos e trabalhar com estratégias pedagógicas que poderão aumentar a capacidade de criação, formando novos conceitos e formas de perceber a criatividade artística e científica, enriquecer o diálogo entre Ciência e Arte, criando meios completos, importantes e afetivos para essa relação.

2.1. Afetividade e aprendizagem.

Para que a educação se desenvolva melhor para a criança, é necessário que todo o processo de aprendizagem envolva afetividade, pois é através dessa união que vai possibilitar que ocorra interações sociais e uma construção vincular entre professor e aluno, dessa maneira estimulando a criança adquirir novas formas de pensar e agir, apropriando novos conhecimento.

Para Leite (2006):

...podemos dizer que a afetividade constitui se como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os demais objetos de conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas (LEITE, 2006, p. 24).

Segundo o Saltini (1999, p.54), a afetividade representa a energia que direciona e motiva o aluno ao ato de aprender, desta forma, ratifica-se a importância do relacionamento afetivo durante o desenvolvimento da aprendizagem e as atitudes, tanto do professor quanto do aluno, para o sucesso do processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Lefrançois (2008):

Aprendizagem é definida como toda a mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência, mas não é causada por cansaço, drogas ou doença, mas sim no sentido estrito e mais claro, a aprendizagem não é só definida pelas mudanças reais e no comportamento, mas em vez disso, a aprendizagem é o que acontece ao organismo humano ou não humano como resultado da experiência que ele viveu. As mudanças comportamentais são simplesmente evidências de que a aprendizagem ocorreu. (LEFRANÇOIS, 2008, p.6)

Nesse sentido, podemos ver que para que o aprendizado aconteça de forma significativa e prazerosa para a criança, vai ter que buscar trazer novas e boas experiências para que a criança se desenvolva melhor a sua vida.

A ligação da aprendizagem e da afetividade já vem sendo desenvolvida por vários estudiosos, Jean Piaget, Lev Vygotsky e o principal Henri Wallon, que desenvolveram teorias que destacam a importância da ligação entre a afetividade e o processo de aprendizagem.

Um dos primeiros que citou a ligação entre afetividade e aprendizagem na sua teoria foi Piaget, que trouxe a Teoria Epistemologia genética, que durante o estudo ele relata a ligação que ocorre entre psicologia afetiva da criança e a inteligência, os aspectos afetivos e intelectuais infantis e as reações emocionais da criança na sua aprendizagem.

Segundo Piaget (1962) dois componentes devem ser considerados como essenciais ao desenvolvimento do indivíduo: o componente cognitivo e o componente afetivo. Para ele, o afeto inclui sentimentos, interesses, desejos, tendências, valores e emoções e se desenvolve no mesmo sentido que a cognição ou inteligência, tornando difícil um comportamento apenas cognitivo sem nenhuma afetividade envolvida no desenvolvimento da criança.

Segundo Yves De La Taille (1992), na visão de Piaget, o processo de desenvolvimento com outras pessoas, possui em sua essência as interações do indivíduo sobre objetos, uma vez que é por meio da experiência da interação com este objeto que o conhecimento é primeiramente construído.

De acordo com o autor Arantes (2002), que para haver a assimilação de algum conteúdo, seja ele teórico, ou prático, seja em uma instituição de ensino, deve haver uma interação afetiva, entre quem ensina o conceito e quem recebe a informação. Isso se dá, pois é por meio da interação entre o educador e o aluno que surge o interesse pelo objeto.

A partir dessa concepção, podemos ver como Piaget descreve que para a criança desenvolver melhor o seu conhecimento, o professor tem o papel de criar situações compatíveis com o nível de desenvolvimento cognitivo de cada aluno, adotando esse método, permitir que a criança aprenda melhor, pois através do trabalho afetivo com a criança o professor vai conseguir que o aluno se interesse pela aula e também vai permitir que o professor conheça o aluno, dessa forma obtendo uma aprendizagem significativa .

Vygotsky, que de acordo com a sua Teoria Sociointeracionista, destaca uma abordagem diferente sobre a afetividade e aprendizagem. Na sua teoria, a interação entre indivíduo e o meio, vai desenvolver a ideia da mediação e da internalização como os aspectos que mostram que a construção do conhecimento acontece a partir de uma influência mútua entre as pessoas.

Vygotsky *apud* Arantes (2003) entende que:

Quem separa o pensamento do afeto, nega a estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo fal [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY *apud* ARANTES, 2003, p. 18-19).

Arantes (2003) interpreta a teoria de Vygotsky sobre a importância da afetividade, afirmando que o ser humano da mesma forma que aprende agir, a pensar e a falar, através da cultura e da interação com os outros, aprende a sentir, ou seja, a cognição e afeto se inter-relacionam exercem e influências recíprocas ao longo do seu desenvolvimento.

Nesse sentido, Vygotsky nos fala que não basta só adquirir conhecimentos apenas com os educadores, mas, defende que a aprendizagem é uma atividade conjunta e que relações colaborativas entre alunos, que devem ter espaço nas salas de aula, pois sentirão mais à vontade com o professor e com os outros alunos, dessa maneira vai permitir que haja trocas de ideias e experiências adquiridas entre eles, no modo que vai trazer mais conhecimentos para todos.

Nesse contexto, o professor não seria um portador do conhecimento, mas sim um mediador de todo o processo de aprendizagem.

Wallon, com seu pensamento inovador, a partir de sua Teoria da Psicogênese da Pessoa, coloca a afetividade como um dos aspectos centrais para o desenvolvimento do indivíduo, seu estudo é baseado numa perspectiva histórico-cultural e afirmando em sua teoria que a dimensão da afetiva está ligada a todo desenvolvimento do individual, dessa forma, tendo um papel fundamental para a construção da pessoa e do conhecimento.

A afetividade é fundamental, como contribuição para o desenvolvimento humano. Ela é responsável pela coragem, motivação, interesse e por sensações que através do afeto, sabemos se algo é verdadeiro ou não.

Para os pequenos, a afetividade é importantíssima, pois existe a necessidade de segurança para proporcionar a aprendizagem. O educador deve ter consciência de que sua participação é significativa e atuante no processo, porque o contexto existente entre educador aluno é norteado pela afetividade, suas emoções são produtos da inteligência do sujeito. (WALLON, 1995 *apud* SILVEIRA, 2014, p. 2)

Mahoney (2005) afirma que Wallon também menciona, que a teoria ajuda o professor a prever os acontecimentos de sua rotina, como as situações-problema que pode enfrentar em sala de aula, assim como possibilita que o professor questione tirando suas dúvidas sobre a prática da aula e até mesmo de conceitos teóricos, para melhor aproveitamento das aulas que aplicar aos discentes.

A visão de Wallon nos permitiu ver o que realmente faz que a criança desenvolva melhor tanto na parte educacional quanto na parte social, pois quando a criança já vem sendo envolvida em um ambiente afetivo tanto no familiar e escolar, mas principalmente na escola ela vai se sentir mais capaz e mais ativo na sala de aula, pois tem um educador que busca durante a sua aula, trabalhar o afeto, onde o professor vai conhecer e trabalhar com

cada aluno, dessa forma, trazendo um ambiente de educação mais favorável para desenvolver um ensino significativo para os alunos, mais ativos, criativos e críticos.

No ponto de vista de Wallon, a relação do sujeito e objeto, com a qual ele construirá seu conhecimento, depende da alternância entre afetividade, ou seja, com o modo como o indivíduo vai relacionar o objeto de estudo com o seu cotidiano, discutindo ativamente com o professor, estabelecendo relações mais íntimas com o professor, e a inteligência caracterizada pelo processo de cognição do aluno (DANTAS, 1992).

2.3. O papel do professor diante da afetividade.

Ser educador é ir além do ato de transmitir conhecimento, é doar um pouco cada dia de si, para colaborar com o outro. É envolver-se com todos, sem comprometer seus sentimentos, é dar um pouco ou muito de si mesmo todo dia.

Ser educador é vivenciar a cada dia um novo desafio, o desafio de ensinar, de aprender. Ser educador é construir a cada dia uma parte de um mundo novo ideal, na maioria das vezes irreal, mas, o que importa é a sensação de construção de novos ideais, novos objetivos. Ser professor é ser construtor de um novo mundo.

O professor possui um papel muito importante na formação e desenvolvimento do seu aluno, pois durante a vida escolar da criança, quem vai ter mais contato com o aluno depois da família é o educador, dessa maneira tendo o papel fundamental na formação dele.

Através dessa ligação entre o professor e aluno, que vai construir e desenvolver a aprendizagem e a sua parte social, dessa maneira para que o educador consiga criar essa ligação com o seu aluno, ele vai ter que buscar trabalhar a afetividade na sua educação, pois através desse afeto que o professor vai conseguir se aproximar e ganhar a confiança dos seus alunos, dessa forma facilitando o desenvolvimento da aprendizagem mais significativa para vida da criança.

Segundo Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem; em que professor, ao passo que ensina, também aprende. Juntos, professor e estudante aprendem juntos, em um encontro democrático e afetivo, em que todos podem se expressar.

Para o educador Rubem Alves (1933), a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, de abraçar o conhecimento.

Através desses contextos, vimos que para o educador construir uma aprendizagem significativa e prazerosa para o aluno e também para ele, é necessário que saiba como usar o afeto no ambiente escolar porque não é só abraço e beijinho que vai fazer o aluno gostar de aprender os conteúdos. Vai mais além do que isso. O professor vai ser o mediador da aprendizagem do aluno, mas para que a mediação chegue até o aluno, o professor precisa buscar ter um olhar diferente. O educador precisa conhecer cada aluno, pois cada um têm um modo diferente de se desenvolver e aprender, dessa forma, quando o professor constrói essa relação de afetividade com os seus alunos vai facilitar o modo como ele vai desenvolver a aula.

Ele, o professor, vai saber como vai chamar atenção dos seus alunos e vai ajudar os seus alunos a ter uma autoestima mais alta. Com essa relação os alunos vão se sentir mais à vontade em expressar os seus pensamentos, pois tem um professor que acredita e os ajuda a se expressar.

Segundo Bueno (2013), é muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é beijinhos, palavras melosas. O afeto é afetar. E o compromisso de transformar a outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão: "Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma transformar a sua vida"? Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento. O afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia. Aprendi que de nada vale estar em uma super escola, com um super material, num hiperespaço, uma super linha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas, é ele que vai além de toda a tecnologia pedagógica atual.

É no processo de ensino e aprendizagem que o afeto é vinculado aos interesses em que ocorrem as transformações do conhecimento antigo para o conhecimento novo, atualizado. Ao final deste processo, o aluno obterá como resultado uma consciência do conteúdo que aprendeu, e estando consciente daquilo que compreendeu, ele poderá elaborar textos sobre conteúdo explícito com as próprias palavras e conforme o estudo mais detalhado sobre aquele determinado assunto. ocorre que o educando passa a ter uma visão mais crítica daquilo que escreveu ou entendeu no passado, o que o motiva a procurar por mais respostas às perguntas que surgem com o tempo (KOHL, 1992, p 81).

Vygotsky entende que a base do pensamento é afetivo volitiva, ou seja, existe uma relação muito grande do afeto, que os discentes têm pela matéria e/ou pelo professor com a nossa vontade, vontade esta de aprender, de entender o que é lecionado. Se não se sentirem bem com o professor e/ou com a matéria que ele leciona não estarão aptos o suficiente para entender a matéria, para raciocinar de forma construtiva.

Esta ideia da ligação entre os estudos com a vontade de estudar, pode ser direcionada ao interesse dos educandos, mencionado anteriormente, é esta vontade que mostra o interesse, é esta vontade de crescer, aprender, de buscar respostas com o docente ou através de outros meios que faz o aluno estar apto a entender o conteúdo.

De acordo com Leite e Tassoni (2000):

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também continua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também é marcada pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas. (LEITE e TASSONI, 2000, p. 9-10)

O professor afetivo é aquele que envolve e que busca sempre desenvolver estratégias pedagógicas, educativas e criativas, para que possa desenvolver uma aula prazerosa para os alunos, desse modo trazendo uma aprendizagem mais significativa para a criança, que através desse conhecimento vai conseguir transformar a sua vida.

Pois, quando a criança se sente bem, motivada e capaz de aprender ela vai acreditar mais em si mesma, dessa forma desenvolvendo melhor a sua aprendizagem, assim o aprendizado se torna significativo para o aluno, levando para o resto da vida, pois através dessa experiência e motivação que esse educador promoveu a criança terá uma visão diferente sobre a educação.

2.4. Afetividade na escola.

A afetividade no convívio da escola tem um papel fundamental para a formação social, psicológico e intelectual das crianças, e através desse convívio que ela vai adquirir novas experiências, que contribuirão na formação do cidadão, mas para que essa experiência seja positiva e prazerosa para as crianças, a escola vai ter que desenvolver e trabalhar o afeto no cotidiano dos alunos.

Segundo Rego (2005):

[...] É íntima a relação entre os domínios cognitivos e afetivos: o sentimento de serem reconhecidos seus esforços e habilidades e o afeto demonstrado por muitos professores permitiram que os indivíduos se sentissem integrados e principalmente seguros de suas capacidades de aprender. (REGO, 2005, p. 67)

E isso requer uma educação voltada para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de forma integrada, formando, assim, "*indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada*". (LAKOMY, 2003 p.60).

Isto confirma que a aprendizagem vai mais além do que só o contado em sala de aula. Ela envolve tudo que está relacionado ao convívio da criança, como relações interpessoais, dimensões cognitivas, emocionais e sociais que se encontram durante o convívio na escola.

Nesse processo, a escola tem o papel de buscar desenvolver um trabalho conjunto com os todos da escola, para que possa desenvolver um ambiente onde transmita a afetividade, respeito, humildade e igualdade entre outros valores, que vão fazer o aluno a ter uma experiência nova e positiva, pois é através desse ambiente escolar afetivo que vai fazer o aluno a gostar de aprender, e também não vai só ajudar as crianças, mas também os professores pois terão mais apoio para desenvolver e criar métodos novos que vai ajudar os alunos a aprender.

De acordo com Kenski (2003), “O espaço da escola é mágico. Nele se realiza o milagre permanente do aprender e do abrir-se para o mundo. [...], de transformar o pensamento racional em afeto e sentir saudades das múltiplas escolas que nos ensinaram tantas linguagens.”

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto até esse momento, pode-se observar que realmente a afetividade tem grande influência no processo de aprendizagem da criança e na vida dela.

Dessa maneira, podemos confirmar a hipótese que foi levantada no início deste estudo, isto é, a relação de afetividade entre professor/aluno contribui para o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar, que realmente traz muitos benefícios, pois é através dessa relação de afetividade que foi construída pelo professor com os seus alunos que há a possibilidade que a criança possa ter uma aprendizagem prazerosa e significativa, fazendo que essa criança se desenvolva melhor e também tendo uma visão diferente sobre o mundo que ele vive.

Através dessa pesquisa foi possível relacionar como é importante que o educador construa essa relação de afetividade com seu aluno, pois é através dessa relação que o professor vai conseguir se aproximar do seu aluno. Desse modo, podendo conhecer melhor seu aluno, e, este, tiver qualquer problema ou na vida escolar ou na vida pessoal, o educador vai poder identificar logo e saber como ajudar o seus alunos.

Além disso, essa relação de afeto do professor com os alunos, irá ajudar o educador a saber o que realmente seus alunos estão aprendendo ou não, pois os alunos

vão se sentir mais à vontade em se expressar durante a aula. Dessa maneira, o educador vai conseguir travar uma aprendizagem realmente mais prazerosa e significativa para o seu aluno, transformando o modo de ver a educação e o processo de ensino aprendizagem.

Pode-se concluir que quando a criança é exposta em um ambiente afetivo, ela vai se desenvolver melhor tanto na parte da sua aprendizagem, quanto na parte social, pois ela terá um educador que buscou estimular esses dois lados com a prática pedagógica afetiva, desenvolvendo uma educação de qualidade.

4. REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade e Cognição: rompendo a dicotomia na educação.** Videtur, n. 23, 2002.
- BERALDI, Elzita de Moraes. **Importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem nos anos finais do ensino fundamental.** 2013.
- BUENO, Marcelo Cunha. **As coisas que o afeto ensina.** Disponível em <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI244216-10493-3,00-JULHO+E+MES+DE.html>>. Acesso em 15 ago. 2021.
- COELHO, Viviane Bizelo. **A contribuição do projeto de aprendizagem na construção do conhecimento.** 2010.
- DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. **Afetividade nas práticas pedagógicas. Temas em psicologia,** v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.
- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos.** 2011.
- ELISIÁRIO, Rachel Moreira Ramos; DE SOUZA, Gleicione Aparecida Dias Bagne. **O papel do professor diante da afetividade.** Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 14, n. 1, p. 579-591, 2016.

- FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-RÉGNIER, Nadja Maria. **Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação.** Educar em Revista, n. 36, p. 21-38, 2010.
- GONDIM, Maria Suzana Sobral Braga; DOS SANTOS COSTA, Eliane Maria. **A importância da afetividade na relação professor aluno.** Id on Line Revista de Psicologia, v. 3, n. 7, p. 46-55, 2009.
- Graciela Nunes. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky.** Perspectivas em Psicologia, v. 20, n. 1, 2016.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade: as marcas do professor inesquecível.** 2006.
- MACHADO, Ana Paula de Aquino et al. **A importância da afetividade na escola: revisão sistemática.** 2018.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga; DE ALMEIDA, Laurinda Ramalho. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Psicologia da Educação. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação. ISSN 2175-3520, n. 20, 2005.
- MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.
- MELO, Rafaela da Silva; CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **A AFETIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.** PROFESSOR E ALUNO."
- MERLIN, Fabrício Kurman et al. **Os mecanismos da aprendizagem conceitual por meio de teorias cognitivas: uma contribuição à educação em engenharia.** 2016.
- NETO, Giuseppe Bruno. **Uma breve visão sobre a afetividade nas teorias de Wallon, Vygotsky e Piaget.** Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.
- OLIVEIRA, Lesly Guimarães Vicenzi de et al. **Circulação de crianças: o olhar do cuidador sobre o desenvolvimento emocional.** 2012.
- PASCHOALINO, R. **Relações Dialógicas Entre Professor e Aluno na Sala de Aula a Partir das Contribuições de Paulo Freire.** São Carlos, p. 46, 2009

PAULA, Sandra Regina; FARIA de M. A. **Afetividade na aprendizagem.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 1, n. 1-2010, 2010

REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem.** Revista de educação do IDEAU, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; DA SILVA, Graciela Nunes. **A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. Perspectivas em Psicologia,** v. 20, n. 1, 2016.

SANTOS PONTES, Eduarda Caroline et al. **A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** ANAIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC, v. 11, n. 11, 2020.

SILVEIRA, Lúgia Regina dos Passos. **A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de uma aprendizagem significativa.** 2010.

SOUZA, Aline de Oliveira et al. Afetividade e aprendizagem na percepção dos docentes do ensino fundamental I. 2016.

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, Rita de Cássia. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo.** Dia-a-dia Educação, p. 1-25, 2009.